

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62 Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-778-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.786211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

THE COMPLEXITY (WITH)IN CREATIVITY: FINDING NEW PATHS FOR EDUCATION

Andreia Valqueresma

Joaquim Luís Coimbra


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113121>

CAPÍTULO 2..... 10

EXPERIÊNCIAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM PROJETOS: ESTUDO DE CASO EM ETECs DO LITORAL SUL DE SÃO PAULO (BAIXADA SANTISTA)

Marluce Gavião Sacramento Dias

Islanne Ariel Marinho Rufino


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113122>

CAPÍTULO 3..... 16

DA INSTITUIÇÃO AO ARTIGO: CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS SOB O MOTE DA AVALIAÇÃO

Eduardo Francisco Fernandes

Andressa Sasaki Vasques Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113123>

CAPÍTULO 4..... 32

O ENSINO REMOTO NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS EM CORUMBÁ/MS, NA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADORA


Geruza Soares de Souza Papa Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113124>

CAPÍTULO 5..... 40

CULTURA ORGANIZACIONAL, MOTOR PARA EL CAMBIO SOCIAL DESDE LAS BIBLIOTECAS NORMALISTAS EN MÉXICO


José Miguel Valdez López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113125>

CAPÍTULO 6..... 50

AS POTENCIALIDADES RADIOFÔNICAS DA IMERSÃO NARRATIVA E TECNOLÓGICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Caio Túlio Olímpio Pereira da Costa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113126>

CAPÍTULO 7..... 55

BRINQUEDOTECA VIRTUAL: LUDICIDADE E TECNOLOGIA NA FORMAÇÃO DE NOVOS PEDAGOGOS

Francisco Soares Cavalcante Neto

Juliana Regueira Basto Diniz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113127>

CAPÍTULO 8..... 63

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Merielen Cunha

Filomena Elaine de Paiva Assolini


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113128>

CAPÍTULO 9..... 73

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE GESTORES PÚBLICOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Islene da Silva Vieira

Mariangela Lima de Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7862113129>

CAPÍTULO 10..... 84

JINDIE: UMA LINHA DE PRODUTO DE SOFTWARE PARA JOGOS EDUCATIVOS COM FOCO NO CONSTRUCIONISMO

Carlos Alberto Correia Lessa Filho

Arturo Hernández-Domínguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131210>

CAPÍTULO 11..... 96

A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AÇÃO DA ESCOLA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO CRÍTICA DO CIDADÃO

Lindomar Pereira de Souza


Jacqueline Silva da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131211>

CAPÍTULO 12..... 111

O PROFESSOR, A ÉTICA E SUAS COMPETÊNCIAS


Tatiana Goduto Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131212>

CAPÍTULO 13..... 123

PARA ALÉM DOS MUROS ESCOLARES: MISSÃO PROTESTANTE: EXTENSÃO AGRÍCOLA E O IMAGINÁRIO DA EAL (1908-1936)

José Normando Gonçalves Meira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131213>

CAPÍTULO 14..... 141

ALGUNS CONCEITOS FUNDAMENTAIS, INICIATIVAS PARADIGMÁTICAS E CONTEXTOS SIGNIFICATIVOS SOBRE A INFÂNCIA E AS CRIANÇAS EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO E ÀS ARTES

Radamés Alves Rocha da Silva


Maria Christina de Souza Lima Rizzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131214>

CAPÍTULO 15..... 156

DESAFIOS DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL FRENTE A EVASÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Simone Aparecida de Lira
Eliege Alves Marinho
Marli Costa da Silva
Marcia Sueli Ferreira Silva
Layla Cristina dos Santos
Janaina Lúcia da Silva
Matheus Felipe Medeiros de Lira
Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva
Severina Maria de Oliveira Aragão
Cicera Maria do Carmo da Silva Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131215>

CAPÍTULO 16..... 167

DIREITO À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA


Susana Aparecida Alves Cius

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131216>

CAPÍTULO 17..... 179

O ACESSO À EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A META 1 DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024)


Gisele Coelho de Oliveira
Sonia de Oliveira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131217>

CAPÍTULO 18..... 189

REVISÃO SISTEMÁTICA DE ARTIGOS SOBRE LETRAMENTO INFANTIL

Edilaine Monteiro de Santana
Rosângela Lopes Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131218>

CAPÍTULO 19..... 202

SOBRE OS EIXOS TRANSVERSAIS NO CURSO DE PEDAGOGIA: UM ESTUDO PRELIMINAR

Leticia Renata Hilgemberg
Oscar Edgardo N. Escobar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78621131219>

SOBRE OS ORGANIZADORES 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 8

DIFERENTES SENTIDOS QUE A FALA E A ESCUTA REVELAM EM SALA DE AULA

Data de aceite: 01/12/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Merielen Cunha

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de
Ribeirão Preto- USP
Ribeirão Preto/SP
<http://lattes.cnpq.br/8574630936762558>

Filomena Elaine de Paiva Assolini

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de
Ribeirão Preto- USP
Ribeirão Preto/SP
<http://lattes.cnpq.br/8106220335279097>

RESUMO: Este trabalho constitui-se como um recorte da pesquisa de Mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP) que teve como objetivo analisar e refletir acerca de como a escuta é concebida e realizada no contexto educacional. Sabe-se que nas instituições escolares há uma prevalência do discurso autoritário e da priorização dos aspectos racionais e cognitivos em detrimento dos relacionais e subjetivos. Ainda assim, o processo educacional é atravessado pelas subjetividades e singularidades dos sujeitos que estão em relação. A partir da metodologia qualitativa, ancorada no referencial teórico da Análise de Discurso de Matriz Francesa e das Ciências da Educação, trazemos recortes e análises do depoimento oral de um sujeito-educador. Os resultados obtidos assinalam

que: a) é possível para o sujeito-educador criar condições favoráveis de produção para o estudante expressar sua subjetividade e falar de si, condição importante para a organização e elaboração do simbólico; b) os espaços dialógicos no processo educativo ampliam as possibilidades relacionais entre os sujeitos; c) há dificuldade em estabelecer essa escuta atenta, pois os educadores também necessitam ser escutados em suas singularidades. Destacamos, assim, que essa escuta atenta nos/dos espaços dialógicos permite melhor nos aproximarmos do estudante, posto que as relações de poder tornam-se menos assimétricas, contribuindo para o diálogo no processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Escuta; Análise de Discurso.

DIFFERENT MEANINGS THAT SPEAKING AND LISTENING REVEAL IN THE CLASSROOM

ABSTRACT: This work is part of a master's degree research linked to the postgraduate program in Education of the Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP), which had as its aim to analyze and reflect on how listening is conceived and conducted in educational context. It is known that in school institutions there is a predominance of an authoritarian discourse and a prioritization of rational and cognitive aspects rather than relational and subjective ones. Even so, the educational process is crossed by the subjectivities and singularities of the individuals that are in relation. From the qualitative methodology, based on the theoretical framework

of French Discourse Analysis and also Educational Sciences, we bring excerpts and analyzes of the oral testimony of an educator subject. The results found show that: a) it is possible for the educator subject to create favorable conditions of production for the students to express their subjectivity and to speak about themselves, which is an important condition for the organization and elaboration of the symbolic; b) the dialogical spaces in educative process amplify the relational possibilities between the subjects; c) there is a difficulty in establishing this observant listening, because the educators also need to be heard in their singularities. Therefore, we emphasize that this observant listening in the/from the dialogical spaces allows us to be closer to the students, once the relations of power become less asymmetric, contributing to the dialog in teaching and learning process.

KEYWORDS: Education; Listening; Discourse Analysis.

1 | INTRODUÇÃO

Nossos estudos versam pela escuta e sua (im)possibilidade dentro do contexto escolar. Não dizemos sobre qualquer escuta, mas uma escuta sensível, atenta, singular e significativa para possibilitar interpretações e mobilizar sentidos outros. Assim, é necessário pontuarmos uma importante diferença de concepção entre as palavras ouvir e escutar para avançarmos em nossas análises e estudos.

Consideramos que ouvir é diferente de escutar. Ouvir está relacionado ao orgânico, à percepção dos sons, enquanto escutar é algo maior, é a arte de sentir, interpretar e tentar entender o que se ouviu. Corroborando com Bastos (2009, p.65), “ouvir nos remete mais diretamente aos sentidos da audição, ao próprio ouvido, enquanto escutar significa prestar atenção para ouvir, dar ouvido a algo”.

No entanto, segundo a mesma autora (2009, p. 94),

A escuta não é uma função passiva; ela coloca em movimento o sujeito, fazendo-o falar, deparar-se com seu não saber, com suas dúvidas acerca de si e do mundo. A escuta é ativa, é preciso dar consequências a ela, como ir de encontro à satisfação e ao prazer de descobertas de um novo saber; novo saber que nos posicione perante uma realidade da qual queremos participar e na qual queremos o direito de ter voz ativa. A escuta precisa orientar-se para a singularidade do sujeito, possibilitando que ele se expresse, fale e implique seu desejo.

É com o intuito de atentar-se para a singularidade e subjetividade dos sujeitos que nos debruçamos na interpretação que emerge da escuta. Concebemos interpretação como uma ação que ultrapassa a compreensão, pois, segundo Voltolini (2011), com-preender implica em um ato de aprisionar, o qual sempre resulta em um apagamento do que o outro diz a fim do que se sabe dele, enquanto a interpretação (ORLANDI, 2000) nunca será absoluta e única, pois é influenciada pelo afeto, experiências, posição, crença e vivências de quem se propõe a realizá-la.

A instituição escolar propicia relações humanas, sendo assim um lugar fundamental na constituição de sujeitos, sejam educadores ou educandos. Somos constituídos pela

linguagem, que necessariamente envolve a interação com o outro. No entanto, a instituição escolar é composta pelo discurso do professor detentor do saber, um discurso autoritário que, segundo a tipologia do discurso de Orlandi (2011), é nomeado como discurso pedagógico (DP). Tal discurso não pressupõe escuta, interação ou interlocução, “apagando” o interlocutor. Essa relação desigual de poder, marcada historicamente, dificulta os diálogos dentro da sala de aula, aspecto suficiente para impedir relações e comprometer o processo de aprendizagem.

Sendo assim, a escuta é um aspecto relevante e merece ser analisada, pois pode contribuir para a prática docente. O educador poderá deslocar as palavras dos alunos para lugares muito significativos e propiciar uma melhora da escuta do próprio educando, que auxiliará no avançar de suas questões da trajetória escolar e fora dela.

Dessa forma, o educador “move-se” do lugar de professor autoridade e possibilita um investimento na produção de sentidos e elaboração do saber. Contudo, essa tarefa requer uma reflexão árdua, a fim de interpretar os ditos e não-ditos, em razão de que a linguagem não é transparente (ORLANDI, 2000).

As reflexões propostas neste texto terão um enfoque discursivo, mais especificamente no que se refere aos conceitos apresentados pela Análise de Discurso de matriz francesa, visto que as análises serão embasadas nos discursos de sujeitos-educadores. Por isso, a seguir, apresentaremos alguns conceitos da Análise de Discurso de matriz francesa que consideramos mais relevantes para as análises.

2 | ANÁLISE DE DISCURSO DE MATRIZ FRANCESA: ALGUNS CONCEITOS BASILARES

Adotamos a Análise de Discurso de linha francesa, doravante AD, como referencial teórico-metodológico e descreveremos alguns dos muitos conceitos importantes para os gestos interpretativos. Sendo assim, é preciso esclarecer, no entanto, que não se pretende aprofundar com exaustão todos os conceitos que constituem essa abordagem, mas tentaremos esclarecer, na medida do possível, aqueles que se fazem pertinentes à compreensão de nosso estudo.

A AD tem como objeto de estudo e reflexão, como seu próprio nome diz, o discurso. Orlandi (2000, p.15) o define como “ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento”. Assim, a AD não trabalha com a língua de forma isolada, mas com o funcionamento dela para a produção de sentidos.

Orlandi (2000, p.26) relata que

A Análise de Discurso visa a compreensão de como um objeto simbólico produz sentidos, como ele está investido de significância para e por sujeitos. Essa compreensão, por sua vez, implica em explicitar como o texto organiza os gestos de interpretação que relacionam sujeito e sentido.

Para tal prática, a AD se apoia nos domínios disciplinares da linguística, psicanálise e

marxismo. Traz da linguística a análise da não transparência da linguagem, do materialismo histórico traz a importância da história na produção de sentidos, e, da psicanálise, o deslocamento de homem para sujeito. Assim, a AD trabalha na confluência desses campos de conhecimento (ORLANDI, 2000).

Os efeitos de sentido do discurso são produzidos em determinadas condições, ou seja, “sentidos têm a ver com o que é dito ali mas também em outros lugares, assim como com o que não é dito, e com o que poderia ser dito e não foi” (ORLANDI, 2000, p.30). Dessa maneira, as condições de produção podem ser compreendidas como as circunstâncias, a situação e a memória dos sujeitos que se efetivam no momento do dizer.

O processo de produção de sentidos é marcado pela formação discursiva, que é definida por Orlandi (2000, p.43) “como aquilo que numa formação ideológica dada - ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórica dada - determina o que pode e deve ser dito”. Isto posto, a formação discursiva pode ser compreendida como o “lugar da constituição do sentido e da identificação do sujeito” (ASSOLINI, 2003. p.18).

O sujeito para a AD não é uma entidade homogênea, mas o resultado de uma estrutura complexa constituída pelo inconsciente e pela ideologia. Segundo Pêuchex (1997, p.152-153),

O caráter comum das estruturas-funcionamentos designadas, respectivamente como *ideologia* e *inconsciente* é o de dissimular sua própria existência no interior mesmo do seu funcionamento, produzindo um tecido de *evidências “subjetivas”*, devendo entender-se este último adjetivo não como “que afetam o sujeito”, mas “nas quais se constitui o sujeito”.

Partindo desse pressuposto, o indivíduo é interpelado em sujeito, constituído pelo campo da linguagem, sua relação com o Outro (inconsciente) e afetado pela história. É um sujeito ao mesmo tempo livre e submisso, ou seja, assujeitado (ORLANDI, 2000).

No discurso, o sujeito significa em condições determinadas, mas é afetado por uma realidade discursiva ilusória promovida por dois tipos de esquecimento: esquecimento nº 1 e esquecimento nº 2. No esquecimento nº 1, “ideológico”, o sujeito se coloca como origem do que diz, como fonte exclusiva. Por esse esquecimento ele apaga, rejeita, inconscientemente, os elementos exteriores à formação discursiva que está filiado. O esquecimento nº 2 dá ao sujeito a ilusão que o discurso reflete o conhecimento objetivo, tal como ele está pensando (PÊCHEUX, 1997).

Sabemos que não aprofundamos e nem esgotamos os conceitos que constituem essa abordagem, porém, tentamos esclarecer, na medida do possível, aqueles que acreditamos ser mais pertinentes para as análises deste trabalho.

3 | **CORPUS, ANÁLISES E GESTOS INTERPRETATIVOS**

Paulo Freire (1996) enfatiza que o processo educativo é como o encontro de diferentes que ensinam e aprendem mutuamente num espaço dialógico. Destacamos um

aspecto fundamental para esse espaço dialógico: o lugar do sujeito-professor, ou seja, aquele que se responsabiliza por criar situações que propiciem esse espaço e garante que o estudante seja protagonista do seu percurso.

Uma estratégia pedagógica comumente utilizada em sala de aula e considerada pelos professores como um momento de diálogo é a roda de conversa. Nesses momentos, o professor abre espaço para o estudante falar, mas nem sempre se insere nesse diálogo e os escuta.

A estratégia roda de conversa foi realizada semanalmente em uma turma do Pré II em uma escola da Rede Municipal de Educação de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. A pesquisadora acompanhou a estratégia e após o período de observação realizou-se uma entrevista com esse sujeito-professor. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP (CAAE nº 60107116.7.0000.5407).

Para este trabalho, o *corpus* foi constituído por alguns recortes desse depoimento, bem como alguns fatos concernentes às condições de produção referentes à coleta do depoimento. Vale ressaltar que o gesto de interpretação visa a analisar os efeitos de sentidos que foram materializados pelo discurso, porém devemos considerar “a cada um, seu ponto de vista, e, acima de todos, a verdade inacessível” (PÊCHEUX, 1997, p.209). Ele se faz entre a memória institucional (o arquivo) e os efeitos de memória (interdiscurso), podendo assim estabilizar e/ou deslocar sentidos (ORLANDI, 2000).

A constituição do *corpus* resulta de uma construção do próprio analista, não de uma forma empírica, mas seguindo critérios teóricos (ORLANDI, 2000); ainda, para analisar o discurso, é exigido de analistas uma escuta refinada, bem como um ir e vir ininterrupto entre teoria, consulta ao *corpus* e análise. Descritas as condições de produção começaremos as análises.

Recorte nº1

Refere-se a um fragmento da entrevista em que o sujeito-educador relata sua opinião sobre a escuta dentro do ambiente escolar.

“então eu acho que está faltando isso na escola, a gente está falando e ao mesmo tempo a gente não está sendo ouvida, é como se todo mundo estivesse surdo. Tem outras prioridades, ta! Então, isso ta me incomodando muito na escola!”

A psicanálise enfatiza a necessidade de resgatar a singularidade e subjetividade do sujeito por meio da fala e da escuta. Bastos (2009, p.94) relata que “os alunos precisam que os professores lhes deem chances de expressarem-se por si próprios, para que possam falar e ser escutados, pois a posição de escuta é fundamental para resgatar as particularidades e as hipóteses de cada um”, porém essa também é uma necessidade dos

professores e a instituição escolar não propicia momentos para que isso ocorra.

Essa “negação” da instituição escolar, com a qual o sujeito do discurso se identifica, é materializada em seu discurso quando verbaliza que a escola *“tem outras prioridades”*. Althusser (1996) enquadra a escola como Aparelho Ideológico do Estado (AIE) cuja função é a “reprodução das relações de produção, isto é, das relações de exploração capitalistas” (ALTHUSSER, 1996, p.62), e com essa função e objetivo a subjetividade dos sujeitos pode ser excluída.

Fica materializado no discurso que o sujeito se sente afetado pela ausência da escuta por parte da escola, porém o que lhe mobiliza é a ausência da escuta de suas necessidades, desejos, prioridades, pois por mais que o sujeito acredita estar dizendo da escola, ele se diz. Segundo Eckert-Hoff (2015, p.100), “ao falarmos do outro, é de nós mesmos que falamos, uma vez que, mesmo sem percebermos, sempre e inevitavelmente escapam fagulhas do sujeito cindido”. Ao mesmo tempo, o sujeito evidencia sua dificuldade de escuta nessa instituição, pois também não escuta ninguém, aspecto esse materializado no fragmento *“todo mundo...surdo”*.

Recorte nº 2

Refere-se à experiência do sujeito-educador com o trabalho desenvolvido: roda de conversa na educação infantil.

“eu acho assim, eu nunca tinha tido a experiência de pegar as crianças pequenas para ouvir, né? eu achei muito interessante isso porque eu falei para eles que eu estava chateada com alguma coisa que houve na sala, achei muito interessante porque troca, é uma troca né?”

No termo *“crianças pequenas”* o sujeito-educador materializa a verticalidade na relação professor-aluno, ou seja, não se coloca em uma posição de igualdade na comunicação. Em sala de aula, a relação educador/educando é assimétrica. É um adulto e uma criança (diferença de idade); é o professor que decide o conteúdo a ser estudado e a forma; o poder da fala também é do professor e o bom aluno, segundo o senso comum da comunidade escolar, deve obedecer.

O professor, pela posição que ocupa, já tem privilégio em relação ao aluno, além de que o ser criança recebe como qualificação para seus discursos “fala da criança”. As autoras Lier-De-Vitto e Arantes (1998) relatam que essa qualificação remete à fala de alguém que não pode ser reconhecido ainda e propriamente como falante de uma língua - aspecto esse que implica nos efeitos dessa fala para um “já falante”. Então, a generalidade acarreta um encobrimento da heterogeneidade. Segundo Voltolini (2011), as perguntas das crianças não são desinteressadas nem abstratas, elas apresentam uma intenção fundamental e não se endereçam a um interlocutor imparcial, pois na resposta há uma implicação pessoal.

O sujeito-professor conseguiu perceber essa implicação pessoal no processo relacional, quando foi materializado no seu discurso “troca, é uma troca, né?”, pois para a “troca” é necessário reciprocidade. Assim, as “crianças pequenas” auxiliaram no deslocamento de posição do sujeito-educador, afinal o sujeito “[...] precisa dirigir sua fala a alguém para que esta retorne e ele a ouça. Não se ouve se não usar esse recurso” (KUPFER, 2013, p. 138).

Complementando Kupfer (2013), o autor Quinet (2015, p.26) relata que “ao articular a fala, o lugar do Outro aparece, e esse lugar é transferido a quem endereço minha fala, que é também minha demanda...de amor”. Outro, aqui descrito com letra maiúscula, remete ao inconsciente.

Recorte nº 3

Refere-se à percepção do sujeito-educador quanto aos resultados, por ele observados, do trabalho desenvolvido com a roda de conversa.

“eu acho que eles pararam um pouco mais para escutar ta? eu acho que a atenção deles está mais porque se eu estou lendo a historinha e um começa a falar uma coisa, que não tem nada a ver, eles já começam a policiar aquele ali, então eu achei muito legal isso (Por que você acha que agora eles param para escutar?) Eu acho assim... porque eu também paro para ouvir eles (risos) mais, então eu acho que isso daí ajudou, você entendeu?”

Evidencia-se nesse fragmento que a experiência com a roda de conversa proporcionou mudanças na postura do sujeito-educador, especificamente quanto à escuta significativa. Segundo Coracini (2008, p.17),

Só a partir de experiências de si é que o professor saberá encontrar caminhos para oferecer ao seu aluno experiências semelhantes, nas quais ele possa não apenas dizer, mas se dizer, não apenas falar, mas se falar, não apenas escrever, mas se (in)screver na (in)scritura da vida, onde ele tecerá o seu lugar.

Assim, o sujeito-professor se constitui por diversas vozes que tecem a sua subjetividade a cada momento, nomeadas por identificações, que não fixam o sujeito, mas desestabilizam suas características e o transformam num sujeito em processo, ou seja, em constante transformação (CORACINI, 2000).

O educador Paulo Freire (1996) deixa evidente em sua obra a importância de o educador escutar. Tal ação significa dar abertura à fala do outro, aos gestos do outro, às diferenças do outro. Essa abertura deve ser permanente por parte do sujeito que escuta, no entanto, isso não quer dizer que o sujeito concorde ou que se reduza aos desejos do outro, isso seria anulação. A verdadeira escuta não diminui em nada a capacidade de exercer

o direito de discordar, de opor-se e de posicionar-se. Pelo contrário, é a partir dela que o sujeito se prepara melhor para expressar-se.

Porém, não é tarefa fácil visto que

O sujeito professor guarda em si o desejo de autoridade, de controle do outro, de poder; enfim, desejo que, embora frustrado, recalcado, emerge a todo momento via linguagem e via atitudes que garantem a tentativa de manutenção do centro, mesmo que ele perceba que esse centro lhe escapa a todo momento, deixando em seu lugar uma sensação difusa de desconforto e insegurança (CORACINI, 2000, p.157).

A insegurança, conflito e sensação difusa foram materializados pelo riso. Observamos que o riso escapou entre as palavras e no meio da frase, aspecto que indica o não controle do sujeito-educador sobre o outro, pois isso também lhe escapa. Freud, relatando sobre o humor, também manifestado pelo riso, define que “o humor não é resignado, mas rebelde” (FREUD, 1927, p.100), assim o humor serve a uma “ilusão”, sendo francamente defensivo.

Importante destacar que o sujeito-educador ao narrar sua experiência construiu sua subjetividade. Ao analisarmos as sequências discursivas, observamos que o sujeito-educador inicia falando do outro (escola) e somente depois se (ins)creve explicitamente no discurso. Conforme as autoras Tfouni, Martha e Monte-Serrat (2015, p.6), é “a capacidade de narrar que movimenta a subjetividade, que a coloca adiante”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante destacar que a AD, em consonância com o paradigma indiciário de Ginzburg (1986), nos faz atentar para elementos que passariam despercebidos a uma escuta ou olhar desatentos, pois nos pautamos nessas teorias para compreender os indícios que emergem dos discursos e das condições de produção. Para Ginzburg (1986), é necessário “decifrar” ou “ler” as pistas, pois é a partir de dados aparentemente negligenciáveis que é possível remontar uma realidade complexa não experimentável diretamente. Tal perspectiva coaduna com a AD, como descrito anteriormente, que se vale da interpretação dos dados, que devem ser buscados, perscrutados, a partir de indícios linguísticos-discursivos. O conhecimento é indireto, indiciário e conjectural.

As análises realizadas nos oferecem indícios de que é possível ao sujeito educador criar condições favoráveis de escuta dentro da sala de aula. Essas ações são importantes para expressão da subjetividade e um espaço para o sujeito falar de si. Essa condição é importante para a organização e elaboração do simbólico.

É desejável que os profissionais da educação tenham escuta atenta e sensível para perscrutarem os lapsos, contradições e metáforas presentes na oralidade e escrita de seus alunos, pois essa escuta permite melhor nos aproximarmos do estudante, posto que as relações de poder tornam-se menos assimétricas, há deslocamento de posições e possibilidade de um discurso polissêmico, contribuindo, assim, para o diálogo no processo

ensino-aprendizagem.

A experiência, estratégia da roda de conversa em sala de aula, proporcionou uma flexibilidade no processo educativo ampliando as possibilidades relacionais entre sujeito-educador e sujeito-educando, aumentando a oportunidade da construção de novos conhecimentos.

A escuta não é tarefa fácil e nem simples. O professor, muitas vezes, não consegue estabelecê-la devido ao fato de que ele também necessita ser escutado em sua singularidade.

A escuta toca o sujeito. Quando a escuta se efetiva, abre-se um espaço num exercício de alteridade e respeito ao outro.

REFERÊNCIAS

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. **Interpretação e Letramento: os pilares de sustentação da autoria.** Tese (doutorado)- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado** (notas para uma investigação). In S. Zizek (Org.). Um mapa da ideologia. (p. 105-142). Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **A escuta psicanalítica e a educação. Psicólogo Informação**, São Paulo, v. 13, n. 13, p.91-98, fev. 2009.

CORACINI, Maria José R. F. **Subjetividade e Identidade do professor de Português.** Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, n. 36, p. 147-158, jul./dez., 2000.

_____. **A escritura de si e identidade: o sujeito professor em formação.** Campinas: Mercado das letras, 2008.

ECKERT-HOFF, Beatriz Maria. **O discurso do sujeito professor em formação: (des)construindo subjetividades.** **Cad. Cedex**, Campinas, v. 35, n. 95, p.91-106, abr. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREUD, Sigmund. **O Futuro de uma Ilusão, O Mal-Estar Na Civilização e Outros Trabalhos.** Obras Completas (Imago) - Vol. 21 (1927-1931).

GINZBURG, Carlo. **Sinais, raízes de um paradigma indiciário.** In: Mitos, emblemas e sinais. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Educação para o futuro: Psicanálise e Educação.** São Paulo: Escuta, 2013.

LIER-DE-VITTO, Maria Francisca F. Andrade; ARANTES, Lúcia. **Sobre os efeitos da fala da criança: da heterogeneidade desses efeitos.** Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p.65-71, jun. 1998.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes Editoras, 2000.

_____. **A Linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Pontes Editores, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad.: Eni Pulcinelli Orlandi. 3ª edição. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

QUINET, Antonio. **Os Outros em Lacan**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

TFOUNI, Leda Verdiani; MARTHA, Diana Junkes Bueno; MONTE-SERRAT, Dionéia Motta. **Narrar para narrar-se**: entre o livro e a sabedoria, a autoria. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/278029331_Narrar_para_narrar-se_entre_o_livro_e_a_sabedoria_a_autoria>. Acesso em: 05 jan. 2016.

VOLTOLINI, Rinaldo. **Educação e Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 160, 161, 165, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 213

Alfabetização científica e tecnológica 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109

Análise de discurso 63, 65, 72

Aprendizado significativo 10

Arte/educação 141, 142

B

Biblioteca 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 148, 156, 158, 174

Brinquedoteca virtual 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Competência 12, 39, 58, 62, 80, 111, 113, 114, 115, 116, 137, 139, 169, 173, 190, 211

Complexity 1, 3, 4, 5, 6, 84, 95

Construcionismo 84, 85, 86, 95

Creativity 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Criança 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 58, 68, 71, 85, 101, 109, 114, 121, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 172, 173, 174, 176, 181, 182, 183, 187, 188

Cultura de paz 40

Cultura digital 50

Cultura organizacional 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48

Curso de Pedagogia 57, 58, 60, 61, 202, 203, 212

D

Direito à educação 74, 76, 167, 168, 171, 174, 177, 178

E

Educação 1, 2, 9, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 121, 123, 134, 137, 140, 141, 142, 147, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213

Educação infantil 33, 34, 61, 68, 142, 147, 155, 172, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 182,

183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 199, 200

Educación 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48

Education 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 30, 40, 50, 63, 64, 73, 74, 95, 97, 112, 123, 141, 142, 157, 167, 168, 179, 180, 189, 190, 192, 202

Eixos transversais 202

Ensino agrícola 123, 129, 139

Ensino da EJA 157, 160, 162

Ensino de Ciências 96, 98, 101, 106, 110, 195

Ensino remoto 32, 33, 34, 35, 174, 176, 177

Escuta 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 98, 108, 148, 150, 151, 154

Evasão escolar 156, 157, 158, 162, 164, 166

Extensão agrícola 123, 125, 129, 134

F

Formação 7, 10, 12, 15, 20, 22, 23, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 125, 126, 140, 157, 160, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 186, 189, 191, 193, 199, 200, 202, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Formação continuada 38, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 100, 101, 110, 121, 157, 189, 193, 199, 200

Formação crítica 96, 109, 160, 191

Formação de professor/a 32

G

Gestão em educação especial 73, 82

Gestão universitária 16, 17, 18, 31

Graduação 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 96, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 189, 213

I

Imersão 50, 51, 53

Infância 34, 39, 133, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 154, 155, 182, 188, 200

Innovación 40, 47

J

Jogos educativos 84, 85, 86, 95

L

Letramento 32, 37, 71, 110, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 213

Lifespan perspective 1

Língua estrangeira moderna 10, 12

Linha de produto de software 84, 85, 86, 87, 88, 94

M

Meta 1 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187

Missão protestante 123

P

Pandemia 32, 33, 37, 167, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 212

Pedagogia 23, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 71, 96, 114, 120, 122, 148, 182, 189, 194, 198, 200, 202, 203, 205, 211, 212

Pesquisa-ação colaborativo- crítica 73

Plano nacional de educação 160, 179, 180, 183, 185, 187, 188, 197

Política educacional 18, 19, 104, 167, 168, 169, 177, 178

Política nacional de alfabetização 32

Pós-graduação 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 63, 81, 106, 123, 140, 141, 142, 177, 186, 213

Práticas pedagógicas 10, 32, 33, 37, 39, 193, 194, 204, 209, 210, 211

Processo de avaliação 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31

Professor 10, 11, 13, 15, 32, 34, 35, 38, 52, 55, 57, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 85, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 132, 152, 158, 163, 165, 202, 210, 213

Projetos culturais 10

R

Rádio 50, 51, 52, 53, 160

Revisão sistemática da literatura 189, 192, 200

S

Sociocognitive development 1, 4

T

Tecnologia educacional 50, 56, 122

U

Uncertainty 1, 2, 3, 6, 7

Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

3

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

